

24 ABR 1985

# SARNEY

JORNAL DA TARDE

## Seu compromisso de fidelidade, reafirmado até em cartazes.

"O compromisso de Tancredo Neves é o nosso compromisso. O que ele prometeu realizar, ao longo de nossa campanha política, será fielmente realizado. Nada será esquecido." Este trecho do discurso que o presidente José Sarney proferiu no dia 17 último, por ocasião da solenidade de abertura do Congresso Nacional de Escritores, em São Paulo, foi não só repetido ontem por ele, como impresso num cartaz distribuído à tarde no Palácio do Planalto.

Sarney não compareceu à tarde, como pretendia, para os despachos normais. Ele fôra dormir no dia anterior à meia-noite, e acordara às seis horas, para chegar ao Palácio do Planalto às 7h15, quando então recebeu os membros das missões diplomáticas estrangeiras que compareceram às cerimônias fúnebres em memória do presidente Tancredo Neves.

À tarde, após despedir-se de dona Risoleta e dos outros membros da família de Tancredo Neves, na Base Aérea de Brasília, ele foi direto para o Palácio do Jaburu, onde almoçou, apenas em companhia de familiares. Quando preparava-se para seguir para o seu gabinete, atendeu a uma ponde-



Sarney, reafirmando compromisso.

Foto: Adão Nascimento

ração de sua mulher, dona Marly, e da filha, Roseane, para que fosse descansar. Enquanto isso, dona Marly recebia no Palácio do Jaburu, a primeira dama da França, Danielle Mitterrand, esposa do presidente Mitterrand.

Hoje, quando completa 55 anos, Sarney determinou até a seus familiares que não organizem nenhum tipo de comemoração. Segundo seu assessor de Imprensa, Fernando César Mesquita, ele ainda não resolveu se comparece ao Palácio do Planalto, para despachos.

Outra decisão adotada ontem pelo presidente Sarney, em comum acordo com a mulher, dona Marly, é que a família do chefe do governo vai deixar o Palácio do Jaburu e ocupar a residência oficial da Presidência da República, o Palácio da Alvorada, que foi ocupado pela última vez pelo presidente Ernesto Geisel. Tancredo não iria ocupar o Alvorada porque dona Risoleta considerou que a residência era muito quente e devassada. O Palácio do Jaburu ficará à disposição da Presidência para ser ocupado por "hóspedes ilustres" do governo.

## Um roteiro para o Brasil

Dirigentes e líderes do PMDB, do Partido da Frente Liberal, do PDT e do PTB acreditam que o presidente Sarney poderá cumprir os compromissos político-institucionais, assumidos por Tancredo Neves, desde que faça o que acabou de prometer à Nação, na noite de domingo: seguir o documento da Aliança Democrática — assinado em 7 de agosto de 1984 por Tancredo Neves, Ulysses Guimarães, Aureliano Chaves e Marco Maciel. O compromisso para 85 seria a eleição dos prefeitos das capitais.

O ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, reiterando sua posição favorável às eleições para a Assembleia Constituinte em 86, citou o "compromisso com a Nação" da Aliança Democrática: "convocação de Constituinte, livre e soberana, em 1986, para elaboração de nova Constituição". E observou: "Assinei esse documento e estamos todos juntos, dispostos a cumprir nossos compromissos".

O líder do governo na Câmara, Pimenta da Veiga, lembra, sempre, que a Aliança Democrática, ao ser formalizada, estabeleceu com a Nação "compromissos imposteráveis e fundamentais" — como está dito no documento de 7 de agosto de 1984.

Comentou o líder governista que um dos tópicos do "compromisso com a Nação" está em pleno processo de concretização: a re-

forma eleitoral. Naquele documento, ficou estabelecido que a Aliança Democrática iria promover "reforma da legislação eleitoral de modo a possibilitar a formação de novos partidos, permitir as coligações partidárias e assegurar às agremiações políticas o acesso democrático ao rádio e à tevê".

Há, no mesmo documento, o compromisso pelo restabelecimento imediato de eleições diretas, livres e com sufrágio universal, para presidente da República, prefeitos das capitais e dos municípios considerados estâncias hidrominerais e os declarados de interesse da segurança nacional e, ainda, pela representação política de Brasília.

As eleições presidenciais diretas não estão, por ora, na pauta da Aliança Democrática. Todos garantem que são a favor, mas dizem que a data de sua realização deverá ser estabelecida pela Constituinte, a ser eleita a 15 de novembro de 1986. Na mesma oportunidade, seria fixado o mandato do presidente Sarney.

Quanto às eleições diretas dos prefeitos das capitais e dos demais municípios que deverão reconquistar a autonomia política, tudo indica que haverá consenso entre os partidos: o pleito deverá ser realizado a 15 de novembro deste ano — sem sublegenda, sem Lei Falcão e permitida a coligação partidária.

Proposta nesse sentido, de responsabilidade das lideranças partidárias, será submetida à votação nos próximos dias, com base no trabalho do deputado João Gilberto, relator-geral da comissão interpartidária que preparou a reforma eleitoral.

Essa proposta estabelece, também, que às eleições municipais deste ano não se aplicará o dispositivo da lei que determina o prazo de dois anos para que o desfilado de um partido concorra por outro.

O PTB, por sua vez, admite que está morrendo por inanição. O líder do partido na Câmara, deputado Gastone Righi (SP), acha que se o Congresso não revogar, com urgência, a fidelidade partidária, só restará o caminho da incorporação ao PDT brizolista. "O PTB está morrendo" — admite, também, o líder do partido, Nelson Carneiro, seu único representante no Senado.

Há no Congresso proposta de emenda constitucional do deputado Elquisson Soares (PMDB-BA) revogando dispositivo da Constituição que trata da fidelidade partidária. O seu autor, por sinal, pretende trocar o PMDB pelo PDT. Vários deputados trocariam o PDS pelo PMDB e alguns, o PMDB pelo PDT.

Gastone Righi garante que o PTB, sem a fidelidade, ganharia muitos adeptos — "hoje no PDS e no PMDB".

## Reagan quer cooperar com Sarney, garante Baldrige.

O ministro das Relações Exteriores, Olavo Setúbal, visitará os EUA na segunda quinzena de junho. A revelação foi feita pelo secretário do Comércio norte-americano,

Malcolm Baldrige, que esteve ontem com o chanceler, e confirmada pelo porta-voz do Itamaraty, ministro Renato Guimarães. Baldrige chefiou a delegação do governo Reagan aos

funerais de Tancredo Neves. O secretário do Comércio, logo que saiu do gabinete de Setúbal, conversou com a imprensa: "Eu disse ao ministro Setúbal que o

presidente Reagan quer cooperar com o presidente José Sarney. Ele lamenta não poder ter vindo, mas nós desejaríamos ver essa cooperação se desenvolvendo entre Estados

Unidos e Brasil em diversos níveis". Baldrige revelou ainda que ele e o chanceler conversaram "sobre um grande número de assuntos na área de comércio, quando cada qual entendeu

o ponto de vista do outro. O ministro virá a Washington no mês de junho", disse. Antes, porém, Setúbal vai a Estocolmo para uma reunião entre países ricos e pobres, sobre comércio exterior.